

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Orientações Cirúrgicas para Ureterorenolitotripsia Flexível

Pelo presente instrumento, declaro que fui suficientemente esclarecido (a) pelo (a) médico (a) DR. Lucas Furtado Faria CRM 147494 ROE 69796 sobre o procedimento ureterorenolitotripsia flexível, a que vou me submeter, ou a que vai ser submetido _____ do qual sou responsável legal, bem como do diagnóstico, prognóstico, riscos e objetivos do tratamento. Trata-se de um procedimento utilizado para abordar principalmente os cálculos localizados na porção mais alta do ureter (proximal) e dentro do rim. Reconheço que durante a cirurgia ou no período pós-operatório, ou mesmo durante a anestesia, novas condições possam requerer procedimentos diferentes ou adicionais. Reconheço também que mesmo sendo planejado inicialmente um procedimento completo em um só tempo cirúrgico (remoção ou fragmentação de todo(s) o(s) cálculo(s)), o procedimento poderá ser abortado e completado em um novo procedimento, caso o médico identifique situações intraoperatórias que possam aumentar os riscos de complicações. Assim sendo, autorizo o médico e ou seus assistentes a executarem estes atos cirúrgicos ou outros procedimentos que, segundo o julgamento profissional deles, sejam necessários e desejáveis. Estou ciente de que a lista de riscos e complicações deste formulário pode não incluir todos os riscos conhecidos ou possíveis de acontecer nesta cirurgia, mas é a lista de riscos mais comuns e graves.

Princípios e/ou indicações:

Procedimento cirúrgico endoscópico que consiste na introdução de um endoscópio flexível (câmera de vídeo) através do orifício urinário natural (uretra) até dentro do rim, sem realizar incisões ou cortes, para tratamento dos cálculos (pedras) urinários. Este procedimento é realizado sob anestesia geral ou raquidiana. O endoscópio é um aparelho longo, fino e flexível o que permite acesso nos canais por onde a urina é drenada (ureter e rim). Uma vez no local desejado e sendo identificado o cálculo, uma pequena pinça extratora de cálculos ou uma fibra ótica condutora de energia laser, são introduzidas por dentro do endoscópio para fragmentar e retirar os pequenos fragmentos ou então pulverizar pedaços maiores. Apesar do aparelho ser flexível e ser desenvolvido para alcançar o ureter e as cavidades renais, diferenças anatômicas nos diferentes indivíduos podem, em alguns casos, não permitir que o aparelho alcance todas as estruturas internas do rim (cálculos). A localização do cálculo se faz por raios X ou ultrassonografia. A fonte de energia utilizada durante o procedimento é o LASER e que, apesar de bastante eficaz e segura, podem ocorrer complicações como perfurações e sangramento em um pequeno número de casos. Muito frequentemente o paciente permanece com um cateter (sonda) na uretra e na bexiga e também um cateter no ureter (Cateter Duplo “J”), totalmente implantado e não exteriorizado, para drenagem da urina.

Situações que podem ocorrer ocasionalmente após a cirurgia:

1. Ardência para urinar.
2. Sangue na urina, geralmente em pequena quantidade e sem repercussão clínica.
3. Sintomas decorrentes da presença de sonda e cateter duplo J, como aumento da frequência para urinar, desconforto sobre a bexiga, migração do cateter, dor lombar durante a micção.
4. Dificuldade para atingir o cálculo decorrente do diâmetro desfavorável do ureter, sendo necessário manter o paciente com duplo J e tratar o cálculo em outra oportunidade.

Complicações:

1. Cólicas renais resultantes da eliminação de fragmentos do(s) cálculo(s).
2. Estenose (estreitamento), ou lesão do ureter e/ou da bexiga que poderão requerer tratamento.
3. Formação de coleções sanguíneas ou de urina no rim ou ao seu redor, que em geral são reabsorvidas espontaneamente.
4. Obstrução ureteral por fragmentos de cálculos, podendo evoluir com infecção local, e pode ser necessária a

passagem de um cateter no ureter ou eventual drenagem por um cateter diretamente no rim. 5. Possibilidade de infecção no trato urinário (durante ou após o procedimento), mesmo no estudo prévio com ausência de bactéria, requerendo tratamento desta complicação com prioridade, inclusive com retirada do rim em casos extremos. 6. Conversão para cirurgia aberta caso seja necessário.

7. Caso seja necessário a realização de cirurgias abertas, podem ocorrer as seguintes complicações:

- a. Possibilidade de saída de urina pela ferida operatória por algum tempo (fístula).
- b. Possibilidade de formação de hérnia ou flacidez no local da cirurgia.
- c. Possibilidade de infecção na incisão cirúrgica, requerendo tratamento.
- d. Possibilidade de perda da função renal como seqüela da cirurgia.
- e. Possibilidade de sensação de dormência em torno da região operada.

Cuidados após a alta hospitalar:

1. Ingerir líquidos em abundância.
2. Utilizar as medicações prescritas, como analgésicos, antibióticos.
3. Em caso de febre procure seu urologista.
4. Agendar consulta com seu urologista conforme discutido e combinado durante a internação. 5. Lembrar que há possibilidade de utilização do cateter duplo J que será em futuro próximo retirada em outro procedimento de menor complexidade.

Declaro também que fui informado (a) de todos os cuidados e orientações que devo seguir a fim de alcançar o melhor resultado, bem como ciente que o tratamento não se limita ao ureterorenolitotripsia flexível, sendo que deverei retornar ao consultório/hospital nos dias determinados pelo médico, bem como informá-lo imediatamente sobre possíveis alterações / problemas que porventura possam surgir.

Pelo presente também manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização do procedimento acima descrito.

Local: _____ Data: ____/____/____ Hora ____: ____

Assinatura do paciente ou responsável: _____

Nome: _____ RG: _____

Testemunha: _____ RG: _____

Apesar de seu médico poder dar-lhe todas as informações necessárias e aconselhá-lo, você deve participar do processo de decisão sobre o seu tratamento e ter sua parcela de responsabilidade pela conduta adotada. Este formulário atesta sua aceitação do tratamento recomendado pelo seu médico.

A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que os urologistas apresentem este texto aos seus pacientes.